

Promoção da Saúde na Pandemia: impacto da Covid-19 na prática da Enfermagem na ESF¹

Health Promotion during the Pandemic: impact of Covid-19 on Nursing practice in the ESF

Jayara Mikarla de Lira²

Lilia Costa Nascimento³

Leilane Victoria Dantas e Silva⁴

Lara Maria Alves de Carvalho⁵

Maria Clara Moraes da Silva⁶

Ellen Renalle Martins Guedes⁷

Wagner Pereira Da Silva⁸

José Jailson de Almeida Júnior⁹

¹Extraído do Trabalho de Conclusão de Curso - A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA PERSPECTIVA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA ESF, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 2022. Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN), parecer número 5.177.126 e CAAE 53031621.2.0000.5568.

²Graduada em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA). Mestranda em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSACOL/UFRN/FACISA). ORCID Link: <https://orcid.org/0000-0002-1707-0983> E-mail: jayaralira@gmail.com

³Graduada em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/ CES). Especialista em Saúde Materno-Infantil pela EMCM/UFRN. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5644-1361> E-mail: liliac323@gmail.com

⁴Graduada em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA). ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3664-2972> E-mail: leilanedantas3@gmail.com

⁵Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGSACOL/UFRN/FACISA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7476-0051> E-mail: la3107228@gmail.com

⁶Graduada em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CES). ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3126-9790> E-mail: mariaclaramorais132@gmail.com

⁷Graduada em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CES). ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0554-4992> E-mail: ellen.renalle@estudante.ufcg.edu.br

⁸Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA). ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9164-506X> E-mail: Wagner.pereira.711@ufrn.edu.br

⁹Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutor em Educação pela UFRN. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7448-0703> E-mail: jailson.junior@ufrn.br

RESUMO: Objetivo: discutir o papel da atuação da equipe de enfermagem mediante a pandemia da COVID-19, reconhecendo sua importância na promoção e educação em saúde, prevenção de doenças e ordenação da atenção à saúde durante a crise. Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, conduzida na Estratégia Saúde da Família (ESF) de Parelhas-RN. A coleta de dados ocorreu no mês de janeiro de 2022, utilizando entrevistas semiestruturadas com a equipe de enfermagem, e a seleção dos participantes foi feita focando nestes profissionais. Resultados: A amostra do estudo é composta por um perfil totalmente feminino (100%) e traz uma análise concreta dos dados apresentados, onde avaliamos o impacto das notícias falsas na pandemia e todo um contexto de trabalho de toda uma equipe de enfermagem. Conclusão: A pandemia de COVID-19 impactou significativamente o trabalho da equipe de enfermagem da Estratégia Saúde da Família (ESF) de Parelhas-RN, alterando sua rotina de atendimento, que implicaram em novas adaptações frente às novas demandas exigidas pela pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde., Enfermagem, Saúde Coletiva, Covid-19, Atenção Primária a Saúde.

ABSTRACT: Objective: to discuss the role of the nursing team's performance through the COVID-19 pandemic, recognizing its importance in health promotion and education, disease prevention and ordering of health care during the crisis. Methodology: This is an exploratory-descriptive study, with a qualitative approach, conducted in the Family Health Strategy (FHS) of Parelhas-RN. Data collection took place in January 2022, using semi-structured interviews with the nursing team, and the selection of participants was made focusing on these professionals. Results: The study sample is composed of a totally female profile (100%). and brings a concrete analysis of the data presented, where we evaluate the impact of fake news on the pandemic and a whole work context of an entire nursing team. Conclusion: The COVID-19 pandemic significantly impacted the work of the nursing team of the Family Health Strategy (ESF) of Parelhas-RN, changing its

Revista Interdisciplinar

routine of care, which implied new adaptations in the face of the new demands required by the pandemic.

KEYWORDS: Health Promotion, Nursing, Collective Health, Covid-19, Primary Health Care.

1. INTRODUÇÃO

A nova COVID-19 (*Corona Virus Disease*) foi identificada em Wuhan, na província de Hubei, China, em 2019 e promoveu um surto caracterizado por uma pneumonia infecciosa aguda, o qual tem como meio de transmissão viral as secreções das vias respiratórias, como pequenas gotículas do nariz ou da boca, expelidas por uma pessoa contagiada quando tosse ou espirra, além de que essas gotículas depositam-se em objetos e superfícies ao redor da pessoa, contaminando outras pessoas ao tocar nesses objetos ou superfícies e depois levando as mãos aos olhos, nariz ou boca (Bao *et al.*, 2020 ; Wang *et al.*, 2020).

No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) considerou ser uma pandemia o momento global que se passava, devido a sua transmissão generalizada, rápida e de alto contágio. Com isso, a OMS recomendou o contato limitado entre as pessoas com intuito de reduzir a transmissão e, conseqüentemente, um aumento descontrolado do número de casos, uma vez que a situação foi intensificada devido à falta de mecanismos terapêuticos eficazes e às medidas insuficientes de controle do vírus, implicando diretamente na saúde mental e no cotidiano da população (Huang e Zhao, 2020).

Contudo, em pandemias, é comum que o foco de profissionais de saúde e de cientistas sejam destinados, principalmente para o controle do patógeno e seus riscos biológicos, enquanto isso, as conseqüências psicológicas tendem a ser negligenciadas e, muitas vezes, subestimadas, acarretando em diversas estratégias falhas no combate à doença (Ornell *et al.*, 2020).

A Rede de Atenção à Saúde (RAS) e a Atenção Primária em Saúde (APS) são programas que tem o intuito de priorizar a saúde da família, através da Estratégia de Saúde da Família (ESF), sendo ela a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo assim papel fundamental no acolhimento, linha de cuidado, na resposta e cuidado da sociedade

Revista Interdisciplinar

brasileira ou não, em território nacional a surtos, epidemias e pandemias, assim como a condição vivenciada na hodiernidade (Japiassu; Rached, 2020).

Com isso, o planejamento e atuação das equipes de saúde, como da ESF frente a calamidade pandêmica da COVID-19, excede desde ações voltadas à educação em saúde, além do rastreamento de casos suspeitos e confirmados do vírus. Os casos mais leves, que requerem um cuidado mais simples, requerem um isolamento domiciliar e devem ser monitorados e acompanhados pela ESF durante 14 dias, assim como todos os contactantes. Para mais, em casos graves é recomendado o encaminhamento do paciente da APS a outros níveis de saúde do SUS (Japiassu, Rached, 2020).

Esse vírus era provido de uma alta transmissibilidade, o que levou os profissionais a se organizarem para ministrar as orientações em saúde, como o isolamento, distanciamento social, higiene, etiqueta respiratória e a vigília dos casos, sendo estas as únicas e importantes intervenções sanitárias para tentar conter e controlar a pandemia. A APS, através da ESF, é o modelo mais adequado na oferta de serviços de promoção da saúde e na prevenção de possíveis agravos por suas características de responsabilidade e ênfase territorial e na orientação comunitária (Medina et al., 2020)

A promoção da educação em saúde nesse contexto, se faz indispensável e visa adotar medidas para informar, capacitar e conscientizar a população sobre as melhores práticas de prevenção, como higienização das mãos, uso correto de máscaras e cuidados ao tossir e espirrar. Além disso, a educação em saúde busca desmistificar informações errôneas, promover o entendimento dos riscos associados à COVID-19 e incentivar a adesão às medidas de saúde pública, contribuindo assim para a proteção individual e coletiva contra a doença.

A APS se caracteriza como a porta de entrada do paciente no SUS, sendo corriqueiramente o local de primeiro atendimento e a opção mais próxima e acessível ao paciente. Por essa razão, destaca-se sua importância como ordenadora da atenção, para que os demais níveis de cuidados à saúde não fiquem sobrecarregados e consigam administrar as demandas de casos graves (Farias et al., 2020).

A atuação do enfermeiro no contexto da APS se destacou na sua assistência, educação em saúde quanto à prevenção, vacinas, o cuidado domiciliar, coordenação de casos e manejo, controle de infecções e suporte psicossocial, entre muitos outros serviços de destaque da

Revista Interdisciplinar

enfermagem. A enfermagem se torna essencial para garantir cuidados de qualidade e proteger a comunidade durante o período mais desafiador das últimas décadas.

Dessa forma, fica evidente a necessidade de discutir e fortalecer o papel da atuação da equipe de enfermagem mediante a pandemia da COVID-19, reconhecendo sua importância na promoção e educação em saúde, prevenção de doenças e ordenação da atenção à saúde, para garantir uma resposta eficaz e abrangente a essa crise global.

Diante desta ótica, o presente estudo traz como objetivo analisar os impactos sofridos e as estratégias administradas na linha de cuidado dos profissionais da Equipe de Enfermagem da Estratégia Saúde da Família (ESF), frente ao contexto da pandemia da COVID-19, no município de Parelhas, no Rio Grande do Norte.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com profissionais da Equipe de Enfermagem da ESF, no contexto da pandemia da COVID-19. A pesquisa qualitativa tem como foco o espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2010).

O estudo foi realizado no município de Parelhas, localizado na região do Seridó, interior do Rio Grande do Norte. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (Ibge, 2022), a população era de 21.499 habitantes, com área territorial de 513,507 Km². A Secretaria Municipal de Saúde de Parelhas, consta com 8 ESF, cada equipe possui 1 médico, 1 dentista, 1 enfermeiro, 1 técnico de enfermagem, 1 técnico de saúde bucal e Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) (Brasil, 2022).

O município possui o Hospital Doutor José Augusto Dantas, no qual se resume em uma Unidade de Saúde Mista, dessa forma o polo não apresenta o porte adequado para atender os pacientes críticos da COVID-19. Em quadros graves, os pacientes são referenciados para uma Unidade Regional mais próxima do município, no qual fica a uma distância de aproximadamente 63 km.

A população de estudo foi composta por enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes na ESF do município de Parelhas/RN. Um total de 73 profissionais da saúde que compõem a ESF, destes 40 são ACSs, 8 Técnicos ou Auxiliares de Enfermagem, 7 Enfermeiros, 7 Médicos,

Revista Interdisciplinar

6 Técnicos ou Auxiliares em Saúde Bucal e 5 Dentistas (Brasil, 2022). A quantidade de participantes foi de acordo com o critério de saturação de respostas.

Após o alcance dos profissionais da equipe de enfermagem foi realizado o convite de forma individual e sigilosa, nesse momento foram disponibilizados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Autorização para Gravação de Voz/Registro de imagens por meio virtual do *Google Forms* para os participantes. Logo após a anuência, as entrevistas foram realizadas com cada participante.

Adotou-se como critérios de inclusão possuir experiência profissional na ESF de no mínimo um ano e estar ativo nesta função. Foram excluídos profissionais contatados com no máximo de 03 tentativas, sendo configurado como desistência.

Foram convidados 15 profissionais da equipe de enfermagem, sendo 8 enfermeiros (as) e 7 técnicos de enfermagem.

Os dados foram coletados por meio de Entrevista Individual Semiestruturada pela plataforma virtual *Google Meet* orientadas por roteiro que conduz o controle da conversa, além de permitir a abertura, ampliação e aprofundamento da comunicação, de acordo com o desenvolvimento da entrevista (Costa, 2018).

As entrevistas foram registradas em áudio e posteriormente transcritas na íntegra. Os dados foram organizados e transformados em um corpus textual inserido no software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ®), que permite identificar o contexto de ocorrência das palavras, realizar análise lexical do material textual e criar classes hierárquicas, facilitando a interpretação e compreensão dos dados coletados na pesquisa (Salviati, 2017). Os dados foram analisados utilizando a metodologia de Análise de Conteúdo, que consiste em um conjunto de técnicas sistemáticas e objetivas de análise de comunicação, com o objetivo de descrever o teor das mensagens e construir significados a partir das falas dos entrevistados (Bardin, 2016).

O material obtido foi operacionalizado em três etapas, conforme este tipo de análise: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados/interpretação (Bardin, 2016). Para garantir o anonimato e a credibilidade do estudo, os participantes foram codificados com P (Profissional), numerados sequencialmente de acordo com a ordem da entrevista, F (Função) com 1 (enfermeiro) ou 2 (técnico de enfermagem), seguido da respectiva idade (Idade em Anos). Os dados foram coletados em janeiro de 2022.

O Protocolo de Pesquisa deste estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), conforme as resoluções sobre pesquisa com seres humanos (Brasil, 2012; Brasil, 2016), e seguiu as orientações para pesquisas com etapas realizadas em ambientes virtuais. A aprovação foi obtida sob o número do parecer 5.177.126 e CAAE 53031621.2.0000.5568 (Brasil, 2021).

3. RESULTADOS

A análise sociodemográfica revelou que a equipe de enfermagem na amostra da pesquisa possui um perfil totalmente feminino (100%), com variações de idade entre 30 e maior que 40 anos, sendo a predominância de faixa etária variando de 36 a 40 anos, totalizando (57,1%) do perfil analisado. Com relação a atuação, a maioria atuava na APS entre um e três anos, evidenciando assim, (42,8%) do total. Dados presentes na (Tabela 1).

Tabela 1 - Características socioeconômicas dos profissionais de enfermagem da ESF.

Parelhas, RN, Brasil, 2022.

Sexo	N	%
Feminino	7	100
Masculino	0	0
Faixa etária (anos)	N	%
30-35	2	(28,6%)
36-40	4	(57,1%)
>40	1	(14,3%)

Tempo de trabalho na APS (anos)	N	%
1-3	3	(42,8%)
4-6	2	(28,6%)
≥ 7	2	(28,6%)

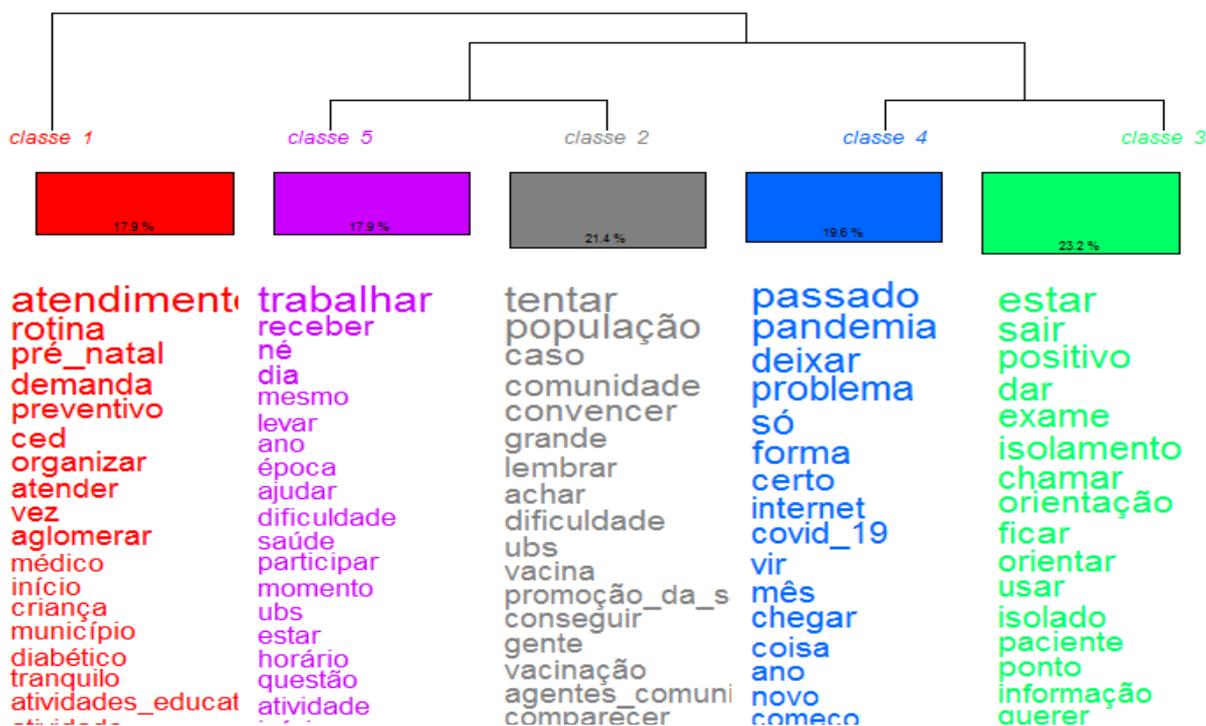
Fonte: Os autores (2022)

A análise no software IRaMuTeQ® resultou no dendrograma representado pela Figura 1, que foi explorado, simultaneamente, ao método da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016).

A análise “estatísticas textuais” do *corpus* textual no software IRaMuTeQ® revela que as entrevistas formaram um número de 41 textos e 160 segmentos de texto, identificando 5.737 palavras e 580 (10,11%) hapax (palavras repetidas).

Ao aplicar a análise “Método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD)” no modo simples sobre ST (respostas longas) surge o dendrograma observado na figura 1, sendo a representação das partições que foram feitas no *corpus*.

Figura 1 - Dendrograma CHD do *corpus* textual da pesquisa. Parelhas, RN, Brasil, 2022.



Fonte: IRaMuTeQ® (2022)

O *corpus* total foi fragmentado (1ª partição) separando a classe 1 do restante do material. Num segundo momento o restante do *corpus* foi separado (2ª partição), originando as classes 3 e 4 e as classes 2 e 5. A CHD parou aqui, pois as cinco classes mostraram-se estáveis, ou seja, compostas de unidades de segmentos de texto com vocabulário semelhante.

A classe 1 resultou na primeira categoria “a ESF antes da pandemia”, com os termos destacados: “Atendimento” e “Rotina”, ou seja, são palavras relacionadas com maior frequência pelos profissionais, incluindo, o “pré-natal”, coleta de “preventivo”, acompanhamento da “criança” pelo “Crescimento e Desenvolvimento (CeD)”, atendimento aos pacientes “diabéticos” e “atividades educativas”, assim como, revelando outras funções do profissional enfermeiro como “organizar” e “atender” a “demanda”, levando ao longo de sua análise a discussão do trabalho antes da pandemia.

“[...] É **pré-natal**, **puericultura**, **preventivos**, **as consultas do dia a dia** [...]” (P2, F1, 35a). “Nossa rotina era de **atendimentos agendados e demanda espontânea** [...] atender a **pré-natal, preventivo, CeD** [...] e dava para suprir bem questões de **atividades coletivas**[...]” (P6, F1, 36a).

“[...] curativo, injeção, retirada de pontos, visitas domiciliares. (P8, F2, 37a)

A gente desenvolvia várias ações em parceria sempre com o pessoal do NASF, diversos momentos com a população, com o psicólogo, fisioterapeuta[...]” (P4, F1, 33a).

Ainda na CHD as classes 2 e 5 resultaram no debate sobre a “adaptação da ESF à COVID-19” tema da segunda categoria, com os termos principais “tentar”, “população”, “trabalhar”, “dificuldade”, “participar”, “vacinação” e “convencer”, conforme discursos apresentados abaixo:

“A pandemia veio de uma forma que desorganizou tudo, quando eu estava atendendo o pré-natal de repente eu tinha que parar pra atender uma paciente que estava com suspeita de COVID-19 [...] então mudou totalmente a rotina da gente e veio vamos dizer assim para desorganizar mesmo tanto o nosso modo estrutural de trabalhar, como o mental” (P2, F1, 35a).

“A gente não conseguia desenvolver as atividades de rotina, teve de parar porque existe uma demanda tão alta de COVID-19 na UBS que a gente não conseguia dar conta mais da rotina [...] isso antes de abrir o centro COVID-19 aqui no município depois que houve essa abertura facilitou um pouco mais [...]” (P4, F1, 33a).

“[...] muitas vezes a gente não tinha nem os EPIs necessários, porque foi logo no início foi muito difícil para os municípios adquirirem então a gente tinha que se adequar da forma que dava pra poder realizar esse atendimento [...]” (P6, F1, 36a).

“Além do trabalho que a gente já fazia, aí foi um trabalho a mais com a pandemia porque tinha que notificar os pacientes, está dando orientação sobre atestado essas coisas [...]” (P8, F2, 37a).

As classes 3 e 4 convergem para a categoria “a promoção da saúde em tempos de pandemia”, com as palavras “positivo”, “exame”, “isolamento”, “orientação”, “informação” e “pandemia”, “COVID-19”, “problema” resultando na temática da promoção da saúde durante a pandemia.

“[...] às vezes quando a gente vai fazer alguma ação prefere fazer de forma mais remota ou bem menos a quantidade de pessoas, também tem o receio da população, eu creio que a parte que ficou mais prejudicada realmente com a COVID-19 foi as ações que a gente desenvolvia, os grupos” (P4, F1, 33a).

“A gente dava aquelas orientações promovendo a saúde explicando a elas o modo que elas poderiam fazer para não pegar doença [...]” (P2, F1, 35a).

“A gente fez a conscientização com relação ao uso da máscara, com relação a higienização das mãos, da utilização do álcool em gel ou líquido a 70, a questão do distanciamento [...]” (P6, F1, 36a).

“[...] pessoas chegava lá com informação que via pela internet uma delas era 'ah não vou tomar vacina porque causa isso, causa aquilo ou porque fulana disse isso, disse aquilo' e a gente sempre tenta argumentar dizer que isso não existe que é Fake News, às vezes a gente consegue convencer que não é verdade aí é basicamente é isso” (P5, F2, 33a).

“Eles [os agentes comunitários de saúde] trabalharam intensamente na questão da busca nas orientações e eles formaram grupos de WhatsApp pra poder fazer o chamamento para população comparecer a vacinação então diariamente a gente levava vacina, levamos ainda [...]” (P6, F1, 36a).

“Eu acho que foi o ponto positivo [a promoção da saúde] [...] que foi a única ferramenta que a gente poderia contar [...]” (P3, F1, 34a).

4. DISCUSSÃO

A APS, é caracterizada e foi planejada para ser a primeira porta de saúde do SUS, é a partir dela que se dá o contato para os outros âmbitos do sistema. Para mais, ela abrange o cuidado no âmbito individual e/ou coletivo, possuindo diversas estratégias governamentais para sua aplicabilidade. Com isso, ela favorece parcerias com outras organizações, como a ESF, que é responsável por fornecer e levar serviços multidisciplinares de saúde para as comunidades (Brasil, 2023).

Outrossim, a ESF foi formulada na tentativa de repensar os padrões de pensamento e comportamento dos profissionais de saúde, na tentativa de assegurar o que é preconizado nos princípios e diretrizes do SUS. Sistematizada e orientada por equipes de saúde da família que envolve médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, odontólogos e ACSs, a ESF busca discutir e ampliar o tradicional modelo sanitário médico-curativista, para a compreensão de uma abordagem coletiva, multi e interprofissional, centrada na família e na comunidade, inserida em seu contexto real e concreto.

O Ministério da Saúde enfatiza que o trabalho do enfermeiro abrange desde a assistência integral aos indivíduos e família, o gerenciamento de recursos humanos e físicos, e o planejamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelos demais profissionais da equipe de enfermagem e agentes comunitários de saúde (Brasil, 2006).

Ademais, o papel do enfermeiro se faz cada vez mais presente na APS, a partir de que a estratégia do cuidado médico central foi alterado para um cuidado multiprofissional, trazendo assim, o cuidado da enfermagem como um pilar de liderança no que tange a saúde coletiva prestada neste ambiente. Em adição disto, é importante pontuar que o fornecimento de serviços de enfermagem, o seu papel e protagonismo no estabelecimento do cuidado é conferido por vários pressupostos éticos e legais assegurados pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) (Assis et al., 2018).

Em consonância, esta pesquisa apontou para uma APS organizada em atendimentos programados, destacando o pré-natal, a puericultura/CeD, os preventivos, as atividades em grupo e o atendimento à demanda espontânea. Enquanto para os técnicos de enfermagem: os

Revista Interdisciplinar

curativos; a retirada de pontos e as visitas domiciliares, como serviços corriqueiros durante sua realização normal de trabalho.

A Pandemia da Covid-19 mostrou-se um grande desafio para a população brasileira, quanto para os profissionais de saúde, tendo em vista, o novo estilo de vida e de trabalho que lhe foi proposto, tendo que seguir condutas e regras, como a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) pelos profissionais de saúde, constantemente, que antes era restrito apenas a determinados procedimentos. (Almeida et al., 2020). Uma APS robusta e eficiente, que valoriza seus trabalhadores, oferta os insumos necessários de forma satisfatória e qualifica a atenção à saúde, principalmente frente a um cenário de pandemia de COVID-19, assume papel importante no processo de consolidação do SUS e na garantia do direito à saúde e cuidado integral dos cidadãos.

Diante de um cenário pandêmico, mudanças ocorreram na sociedade e na sua forma de continuar a vida, através de recomendações de isolamento social; restrições de funcionamento de comércio local; alterações nas atividades de ensino e funcionamento dos serviços de saúde, onde foi implementado mudanças significativas na Atenção Primária à saúde (APS). Além do atendimento aos casos de COVID-19, as ações de prevenção e promoção à saúde ganharam maior visibilidade, resultando em um impacto mais intenso na população para auxiliar no combate ao vírus. Como parte dessa reorganização, foi necessário repensar e adaptar os protocolos sanitários de atendimento ao público e a rotina dos serviços de saúde.

A dimensão pública do cuidado ressalta a importância que, enquanto cuido de mim mesmo, assumo a responsabilidade de cuidar do outro dando a ele a melhor condição de convivência e, ao mesmo tempo, me torno modelo de cuidado para o outro. Quando cuido de mim mesmo não é só de mim que cuido mas do outro (Silva, 2024). Profissionais de saúde enfrentaram desafios inéditos e estressantes durante a pandemia, exigindo uma atenção redobrada ao próprio bem-estar físico, mental e emocional. Práticas de autocuidado, como descanso adequado, alimentação balanceada, atividades físicas regulares e apoio psicológico, são cruciais para que esses profissionais possam manter a resiliência e a capacidade de cuidar dos outros de forma eficaz. Além disso, ao priorizarem o autocuidado, esses profissionais servem como exemplo para colegas e pacientes, promovendo uma cultura de saúde e bem-estar dentro das instituições de saúde. Dessa forma, a responsabilidade de cuidar de si reflete diretamente na qualidade do cuidado prestado ao próximo.

Revista Interdisciplinar

O aumento alarmante dos casos de coronavírus trouxe medos e preocupações, especialmente na APS, onde grandes mudanças foram inevitáveis. Mesmo com a reorganização dos fluxos de atendimento para evitar sobrecarga nos serviços de saúde, ainda houve prejuízos nos serviços de atendimentos essenciais, que muitos usuários evitaram devido ao receio de contágio pela COVID-19. A APS desempenhou um papel vital no enfrentamento da pandemia, com aproximadamente 80% dos casos de COVID-19 sendo leves e muitos casos moderados buscando a APS como o primeiro ponto de acesso aos serviços de saúde no Brasil (Dunlop et al., 2020). A reformulação da APS e de suas equipes foi fundamental para atender as necessidades da população e garantir o acesso contínuo aos serviços de saúde. Essa reorganização foi crucial para a manutenção dos cuidados de saúde e para garantir que a população continuasse a receber atendimento adequado durante a pandemia.

Neste presente estudo, ficou evidente que todos os profissionais envolvidos eram composto por mulheres. Apesar de a enfermagem estar criando uma maior expansão na sua composição, é sabido que a enfermagem por muito tempo foi vista como uma profissão feminina, devido sua adesão histórica. Isso pode explicar majoritariamente os dados obtidos nesse manuscrito.

Neste estudo, foi evidenciado que após a adesão da pandemia do Covid-19, houve mudanças significativas nos atendimentos prestados na APS por essas profissionais, onde o trabalho que era centralizado e organizado por elas, teve sua estrutura mudada, ao passo que tinham que paralisar certos atendimentos e procedimentos para dar ênfase aos casos que chegavam de suspeita do coronavírus. Diante desse fato, é perceptível nesse estudo que a parcela da população que vivem em situações de vulnerabilidade e que utilizavam dos serviços normativos oferecidos pela equipe, como as crianças e as mulheres, foram os mais prejudicados, o que potencializa essa susceptibilidade e corrobora para a violação dos direitos humanos e do cuidado prestado (Frederich. et al., 2023).

Outrossim, os achados deste estudo revelam que, como citado pelos participantes, os profissionais precisaram alterar suas formas de comunicação, ações e informatização com os pacientes, fazendo o uso dos meios de comunicação para prestar a orientação e na tentativa de melhorar a assistência do cuidado que já se encontrava prejudicada devido às mudanças vivenciadas. Com isso, elas relatam que Miskolcificavam a orientação dos cuidados individuais, como o distanciamento social; a lavagem correta das mãos por meio desses mecanismos digitais.

Estes relatos corroboram, ainda, com o estudo exploratório de (Frederich. et al., 2023), realizado com os profissionais da atenção primária do Município de Colatina - ES, que relataram as mesmas modificações da informatização. Com isso, observa-se que os meios digitais e o contato telefônico possibilitaram a continuidade e a preservação do cuidado, possibilitando assim, o contato direto da equipe com o usuário e a amenização dos riscos de possíveis infecções, apesar de que, aqueles que não possuíam tais meios de comunicação ou que se fazia distante da sua realidade, como em locais, como regiões rurais; como também de pequenas cidades, esse cenário pode ter sido prejudicado.

Além disso, os participantes deste estudo relataram que os meios digitais também trouxeram problemas vigentes no estabelecimento do cuidado, à medida que os usuários se privaram de certas medidas de segurança e cuidado, como a questão vacinal, pela disseminação e pelo aumento da circulação de Fake News que eram expostos diariamente na internet. Tais cenários tornaram a tona um empecilho para o trabalho realizado pelos profissionais da enfermagem, como também para o convencimento da verdade científica.

Assim, no estudo de (Miskolci. 2023), é exposto que a desinformação é um conjunto de ações e informações realizadas com o propósito de influenciar a opinião pública, realizada por diferentes táticas de persuasão. E esse cenário vivenciado durante a pandemia, ficou conhecido como “infodemia” pela OMS. Esses fatores trouxeram implicações e questionamentos a prestação e recebimento de serviços de saúde, como também para as autoridades de saúde.

A saúde mental dos trabalhadores da saúde deve ser uma alerta, devido a sua alta incidência durante a pandemia. Profissionais capacitados, valorizados e com suporte psicológico e emocional conseguem ofertar melhor atendimento aos usuários, temática que ainda necessita maior visibilidade e intervenções. A elevada taxa de contaminação pela COVID-19 é uma das principais preocupações dos profissionais de saúde na linha de frente. Para que esses trabalhadores possam atuar de maneira eficaz, é crucial que estejam em número suficiente e em boas condições físicas e mentais. É importante considerar o estresse a que estão submetidos, bem como os medos de adoecerem, morrerem e contaminarem seus familiares.

A Estratégia de Saúde da Família (ESF), que serve como a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), precisa fortalecer o acolhimento, buscar a integralidade do cuidado e coordenar a Rede de Atenção à Saúde. O objetivo é oferecer uma assistência de

Revista Interdisciplinar

qualidade e integral. Espera-se que, após a pandemia, a Atenção Primária à Saúde (APS) esteja preparada para enfrentar emergências de saúde pública, como foi o caso da COVID-19, dispondo de infraestrutura, profissionais e equipamentos adequados para resolver a maioria dos problemas de saúde na APS.

Além disso, é fundamental que haja investimentos significativos na APS brasileira para combater o subfinanciamento dos serviços de saúde. Os recursos devem ser direcionados para áreas que necessitam de intervenção, como a APS e a vigilância em saúde. Também é essencial promover a contratação de profissionais para atuar em momentos críticos e prover os insumos necessários para o desempenho adequado de suas funções. A pandemia ressaltou a necessidade e a importância de um serviço de saúde integral, universal e gratuito para todos. O SUS ganhou um reconhecimento sem precedentes no país, destacando a necessidade de investimentos e qualificações contínuas no sistema de saúde brasileiro.

5. CONCLUSÃO

Com base nos resultados, pode-se afirmar que a pandemia do COVID-19 teve grande impacto no cotidiano de trabalho da equipe de enfermagem da ESF de Parelhas-RN, influenciando diretamente na rotina de atendimentos da equipe. Antes da pandemia, a equipe tinha como foco principal o planejamento de atividades voltadas para a promoção da saúde e a prestação de cuidados preventivos à comunidade. Mas com a pandemia, foram obrigados a se adaptarem e se reorganizar rapidamente a fim de encontrar meios para lidar com as novas demandas relacionadas à COVID-19.

A pandemia de Covid-19 ressaltou a necessidade de reavaliar políticas globais de saúde e comércio, sublinhando a V. 9 N. 3 ANO 2024 e249343 Revista Interdisciplinar 3 ISSN: 2448-0916 interconexão entre ambos e incentivando a revisão de acordos comerciais para abordar impactos na saúde global (Barlow et al., 2021). Explorar a saúde global implica compreender os determinantes sociais e ambientais que profundamente influenciam a saúde das populações, muitas vezes ligados à vulnerabilidade social, discriminação e desigualdade. (Margarin et al, 2024).

Para mais, os dados mostram que enfermeiros e auxiliares de enfermagem enfrentaram grandes desafios, como a interrupção dos serviços regulares devido ao aumento dos casos

Revista Interdisciplinar

suspeitos de COVID-19. Outro grande problema, bastante evidente durante a pandemia, foi a falta de equipamentos de proteção adequados para a equipe de enfermagem, o que compromete diretamente a segurança dos mesmos.

Apesar dos desafios, os profissionais demonstraram força e adaptabilidade, utilizando ferramentas digitais para continuar dando orientações e prestando cuidados à comunidade, mesmo com as restrições da pandemia. Contudo, o impacto das notícias falsas e da desinformação nas decisões das pessoas tornou-se uma problemática durante esse período para o cumprimento do trabalho desses profissionais de saúde, enfatizando assim, a necessidade de estratégias de comunicação eficazes baseadas em evidências, como também de fiscalização severa.

Conclui-se então, que este estudo destaca o importante papel da equipe de enfermagem na resposta à pandemia da COVID-19 e a necessidade de apoio contínuo e recursos adequados, para que os profissionais possam continuar prestando cuidados de qualidade à comunidade, mesmo em tempos de crise como o previsto. Os resultados deste estudo evidenciam a necessidade de uma formação contínua e atualizada dos profissionais de saúde, com isso, fica evidente a necessidade de futuras pesquisas para auxiliar no enfrentamento de situações de crise com resiliência e competência. É crucial que os currículos dos cursos de enfermagem e demais áreas da saúde incluam disciplinas que abordem gestão de crises sanitárias, uso de tecnologias digitais em saúde, e estratégias de comunicação eficazes para lidar com desinformação.

Além disso, a formação deve enfatizar o autocuidado e a saúde mental dos profissionais, preparando-os para reconhecer e gerenciar o estresse e a exaustão que acompanham situações de alta demanda, como uma pandemia. A integração de simulações e treinamentos práticos sobre o uso de EPIs e a gestão de emergências de saúde pública pode fortalecer a prontidão e a capacidade de resposta dos profissionais.

REFERÊNCIAS

BAO, Y.; *et al.* **2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society.** The Lancet, v. 395, n. 10224, p. e37-e38, 2020. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30309-3](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30309-3)>. Acesso em: 25 de abril de 2024.

HUANG, Y.; ZHAO, N. **Generalized anxiety disorder, depressive symptoms and sleep quality during COVID-19 outbreak in China: a web-based cross-sectional survey.** Psychiatry research, v. 288, p. 112954, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7152913/>>. Acesso em: 25 de abril 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é Atenção Primária?.** Portal do ministério da saúde, gov 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/o-que-e-atencao-primaria>>. Acesso em: 24 de abril de 2024.

BRASIL. **Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em:<https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html> Acesso em: 07 maio. 2023.

ASSIS, et al. **Guia de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde.** Brasília. 2018. Disponível em:<https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_enfermagem_atencao_primaria_saude.pdf>. Acesso em: 24 de abril de 2024.

ALMEIDA, W. da S. de et al. Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. Revista brasileira de epidemiologia. **Brazilian journal of epidemiology**, v. 23, p. e200105, 2020. Disponível em:

Revista Interdisciplinar

<<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/w8HSZbzGgKCDFHmZ6w4gyQv/>>. Acesso em 17 de abril de 2024

ALVES VS. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Rev Inter-Comun Saúde Educ** 2005; 9(16):39-52. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/icse/a/YSHbGggsRTMQFjXLgDVRyKb/abstract/?lang=pt>>.

Acesso em 14 de maio de 2024

MISKOLCI, R. Muito além do negacionismo: desinformação durante a pandemia de Covid-19. **Sociologias**, v. 25, p. e-soc123090, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/soc/a/VSJkf7vSCbVgJN4McTMqd4y/>>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

FREDERICH, C. W. B. et al., O PAPEL DA EQUIPE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM RESPOSTA À PANDEMIA. **Revista Foco** | Curitiba (PR) | v.16.n.9 | e3205 | p.01-20 | 2023. Disponível em: <<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3205>>. Acesso em 17 de abril de 2024.

COSTA GD, Cotta RMM, Ferreira MLM, Reis JR, Franceschini SCC. Family health: challenges in the reorientation process of the assistance model. **Rev Bras Enfer** 2009; 62(1):113-118. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/FqwRMkLMrBkxqrnhsZF9k8F/?lang=pt>>. Acesso em: 21 de maio de 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.** Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

FARIAS LABG, Colares MP, Marretoti FKA, Cavalcanti LPG. **O papel da atenção primária no combate ao Covid-19: impacto na saúde pública e perspectivas futuras.** Revista Brasileira de Medicina, 2020. Disponível em: <<https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/2455/1539>> DOI <https://10.14295/aps.v3i1.1392>. Acesso em 17 de abril de 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico, 2022**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/parelhas.html>>. Acesso em 1o de abril de 2024.

RAMOS TCS, Silva TF. **O trabalho na Atenção Primária em Saúde e a pandemia por Covid-19: um relato de experiência**. Research, Society and Development [Internet], 2021. Disponível em: <<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13396/12098>>.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.133966>. Acesso em 17 de abril de 2024.

MASSUDA A, Malik AM, Vecina Neto G, Tasca R, Ferreira Junior WC. **A resiliência do Sistema Único de Saúde frente à COVID-19**. Cadernos EBAPE.BR [Internet], 2020. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/84344/79919>>. doi: <https://doi.org/10.1590/1679-39512020018519>. Acesso em 17 de abril de 2024.

GERALDO SM, Farias SJM.; Souza FOS. **A atuação da Atenção Primária no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil**. Research, Society and Development [Internet], 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17359/15633>>. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.1735916>. Acesso em 17 de abril de 2024.

GARUZI M, Achitti MCO, Sato CA, Rocha AS, Spagnuolo RS. **Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa**. Rev. panam. salud pública[Internet], 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/rpsp/v35n2/a09v35n2.pdf17>>. Acesso em 17 de abril de 2024.

DUNLOP C, Howe A, Li D, Allen LN. **The coronavirus outbreak: the central role of primary care in emergency preparedness and response**. BJGP Open [Internet], 2020. Disponível em:<<https://doi.org/10.3399/bjgpopen20X101041>>. Acesso de 17 de abril de 2024.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

Revista Interdisciplinar

WANG, Hecheng; FENG, Junzheng; ZHANG, Hui; LI, Xin. The effect of digital transformation strategy on performance. **International Journal Of Conflict Management**, [S.L.], v. 31, n. 3, p. 441-462, 1 abr. 2020.

ORNELL F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FHP. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. **Braz J Psychiatry 2020**; [Epub ahead of print].

JAPIASSU R.B; RACHED C. D. A. “Como a estratégia de saúde da família pode ser considerada ferramenta de apoio no combate ao Covid-19?”, **International Journal of Development Research**, 10, (05), 36069-36074.

MEDINA, Maria Guadalupe et al. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 8, p. 1-5, ago. 2020.

MALGARIN, J. S., ORSATTO, S. de M., PAULO, D. A. B. de, ALMEIDA, M. J. de, & BELLANI, W. A. G. de O. (2024). O Elo Entre Saúde Global e HIV/Aids: Uma Revisão de Teses e Dissertações Brasileiras. **Cadernos Cajuína**, 9(3), e249346. <https://doi.org/10.52641/cadcajv9i3.394>

SILVA, F. G. S. da. (2024). O Cuidado de Si na Saúde: Um olhar pedagógico sobre o outro e sobre o mundo. **Cadernos Cajuína**, 3(1), 157–169. <https://doi.org/10.52641/cadcaj.v3i1.154>

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção do estudo: Lira, JM; Carvalho, LMA; Silva, WP. Coleta de dados: Lira, JM.

Análise e interpretação dos dados: Lira, JM; Guedes, ERM. Discussão dos resultados: Lira, JM;

Nascimento, LC; Silva, MCM. Redação e/ou revisão crítica do conteúdo: Almeida, JJ. Revisão e aprovação final da versão final: Dantas e Silva, LV;

AUTOR CORRESPONDENTE

Leilane Victoria Dantas e Silva

Leilanedantas3@gmail.com